

AÇÕES INTERSECRETARIAS DURANTE A OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS PARA OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

Vera Lúcia Martínez Manchini;
Rejane Calixto Gonçalves;
Maria Regina de Oliveira Lima;
Marcelo Itiro Takano;
Marcelo Klinger.

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação de Atenção Básica
Consultório na Rua

Email: vmanchini@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Atualmente o município de São Paulo possui 18 equipes de Consultório na Rua (CnaRua) e entendemos a necessidade de discussões intersectoriais e intersecretarias visando a solução de problemas conjuntos e potencialização de ações ampliando o acesso e a inserção do morador em situação de rua nas diversas portas de entradas SUS e SUAS.

Devido a necessidade de planejamento de ações entre as Secretarias da Saúde, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e de Direitos Humanos, priorizando as questões que interferem no atendimento às pessoas em situação de rua durante o período das baixas temperaturas, que ocorrem anualmente no período de maio a outubro, as Secretarias promoveram várias reuniões pautando problemas e soluções durante a operação Baixas Temperaturas. Período da experiência 05/2014 a 11/2014.

OBJETIVOS

Grupo intersecretarial pactuando e promovendo a capilaridade das ações durante o período de baixas temperaturas. Capacitar as equipes de CnaRua, as equipes dos serviços de abordagem e as equipes da CAPE (Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergencial/SMADS) sobre hipotermia e modelo de atuação do SAMU.

METODOLOGIA

Representantes da gestão das Secretarias Municipal de Saúde como Atenção Básica, Saúde Mental, SAMU e Autarquia; da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social como Proteção Especial e CAPE; e dos Direitos Humanos, formaram um grupo técnico para discutir, promover e pactuar um plano de ações intersecretarias conjuntas para o período das baixas temperaturas. Para esta pactuação ocorreram reuniões quinzenais entre os membros e as discussões de fluxos de encaminhamentos intersecretarias.

PRODUTOS

Um dos planos de ação foi promover uma comunicação direta entre o SAMU e as equipes de CnaRua e equipes de abordagem da SMADS. Outra questão foi estratégias de acionamento da Coordenadoria de Atendimento Permanente e de Emergência - CAPE entre as equipes dos CnaRua e de abordagem da SMADS, facilitando o contato entre as equipes. Outra questão é assegurar que os casos encaminhados para Hospitais e PS retornassem para as equipes e tivessem asseguradas vagas em casas de acolhida. Outra ação foi a constatação da necessidade de capacitação para o reconhecimento dos sinais e sintomas de hipotermia para as equipes dos CnaRua e de abordagem da SMADS. Esta capacitação foi realizada pelo SAMU onde foram capacitadas 4 turmas de 60 pessoas cujo tema foi Hipotermia e o modelo de atuação do SAMU.

A SMADS também ampliou o número de vagas de pernoite facilitando a adesão do usuário.

Este grupo intersecretarial das Baixas Temperaturas gerou diversas discussões de fluxos para além das necessidades das baixas temperaturas e desencadearam a necessidade de construção conjunta de processos e ações visando promover embasamento e segurança técnica para as equipes, resultando no atual processo de trabalho enriquecido pelas trocas de experiências intersecretarias.

APRENDIZADO COM A VIVÊNCIA: FACILIDADES E DIFICULDADES

O entrosamento de ações intersecretarias facilitou o processo de trabalho das equipes, promoveu capacitações técnicas que ampliaram a visão das equipes, melhorou o processo de comunicação entre o SAMU e as equipes, diminuindo os chamados fora do padrão. Após as pactuações os problemas diminuíram quando comparados ao ano anterior. As dificuldades giram em torno da velocidade da capilaridade das ações, pois as ações decididas e pactuadas pela gestão nem sempre chegam aos equipamentos na velocidade desejada. Ário, maior razão de ser das políticas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de trabalharmos em grupos intersecretarias fortalecem as políticas públicas voltadas para os moradores em situação de rua.

O momento atual é de redefinição de rumos e flexibilização das ações, mas acima de tudo focar todo o processo no usuário, maior razão de ser das políticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE-DAB. Saúde Mental na Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde;2006.

Relatório da Oficina de Trabalho para "Discussão do Plano Nacional de Inclusão das Ações de Saúde Mental na Atenção Básica",2001.

Franco,T.B.;Franco, C;M-Linhas do Cuidado Integral:Uma Proposta de organização da Rede de Saúde.